

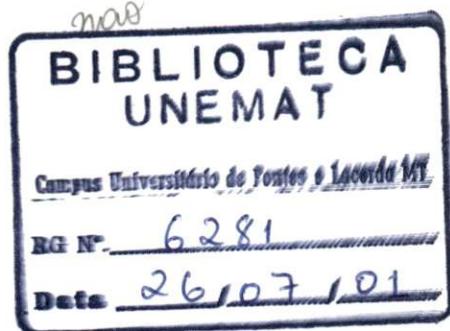
ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

O AUTORITÁRIO DIANTE DA ANÁLISE DO DISCURSO

Ex 1
C 92569462

Ságuio Moreira Santos

8142
5237a



Pontes e Lacerda, julho de 2001

1905-1906

1905-1906

1905-1906

1905-1906

1905-1906

DEPARTAMENTO DE FISCALIA
OFICINA DE INGRESOS DE ADOLESCENTES Y MENORES
DIRECCION DE FISCALIA DE TRABAJO Y COMERCIO
DIRECCION DE FISCALIA DE TRABAJO Y COMERCIO
LA DE FISCALIA DE TRABAJO Y COMERCIO

O AUTORITÁRIO DIANTE DA ANÁLISE DO DISCURSO

Ságuio Moreira Santos

**Ensaio Monográfico
Apresentado no Curso de
Licenciatura em Letras da
UNEMAT, Campus Universitário
de Pontes e Lacerda Mato
Grosso.**

Pontes e Lacerda, julho de 2001

DEDICATÓRIA

À Maria Vitória minha filha e
Cidinha minha esposa, meus dois
amores.

Agradecimento

Jamais deixaria de lembrar daqueles que também foram eu no passado, que também lutaram, venceram e ajudaram-me nesta caminhada. Meu agradecimento a todos que de diversas formas influenciaram para que pudesse chegar até aqui. São muitos, pois quando escalamos a escada da vida, cada degrau alcançado devemos à algum amigo. Assim, aos meus pais que após perpetuar a espécie, com muita dedicação me fizeram como sou, à vários amigos que se não os conhecessem, talvez não teria voltado a estudar em 1992 e entre outros cito estes, Leonel e Tina, Claudia e Vicente. Aos professores do Campus Universitário de Pontes e Lacerda, em especial a Professora Marlene Flores que me acompanhou neste último trabalho do Curso de Letras e com muito carinho, Cida, minha amável companheira.

**“O discurso é assim,
palavras em movimento...”**

(Eni Orlandi)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	06
UM POUCO SOBRE A ESTRUTURA AGRÁRIA NO BRASIL.....	08
O CAMINHO: ANÁLISE DO DISCURSO.....	13
DO DISPOSITIVO A ANÁLISE	21
CONCLUSÃO	29
BIBLIOGRAFIA COMENTADA	30
BIBLIOGRAFIA	31
ANEXO	32

APRESENTAÇÃO

Sabemos que há diversas maneiras de se estudar a linguagem diante de um objeto simbólico. De certo modo, propor a realização de um trabalho baseado em qualquer que seja uma dessas formas, é sem dúvida, um desafio pela busca do conhecimento, tendo certo que quando a questão é pesquisar o assunto automaticamente nos leva a pensar em algo científico.

Por ter um cunho científico, o compromisso com a pesquisa é de suma importância. Não se pode pesquisar qualquer coisa em qualquer momento. Em uma pesquisa, é necessário que haja um objeto e que este tenha condições teóricas. Assim, toda pesquisa, minúscula que seja, precisa estar subsidiada teoricamente para dar conta do que se propõe o pesquisador.

Em nosso caso, como trataremos de linguagem, a ênfase teórica é sem dúvida de grande importância, bem como as condições de análise do objeto em questão. Com a pesquisa que propomos realizar, teremos como objeto, a música "Ordem e Progresso", composição de Zé Pinto e interpretação de Bete Carvalho através de um trabalho organizado pelo MST (movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra).

Acreditamos que seja influenciados pelo lugar social, que optamos em pesquisar tal objeto. Observando a letra e o rítmico da música, percebemos o grito do homem rural sem terra, a descrição de um descontentamento, da desesperança, ao mesmo tempo que exalta a disposição por uma contínua luta na transformação da sociedade.

Para nossa análise, teremos que considerar o contexto social apresentado no enunciado, no sentido de sabermos as relações existentes e que deram condições de produção para esses discursos. Uma categoria de trabalhadores, uma facção da classe trabalhadora, a organização do movimento que tenta provar seu idealismo, suas lutas etc. Tudo isso, visto numa música que perpassou o campo artístico e se consagrou quase que em um hino para os trabalhadores rurais sem terra. São estes, os pressupostos para que possamos delinear o recorte no corpus que propomos analisar.

[illegible]

2554-10

Dessa forma, podemos afirmar, que o objetivo é buscar os sentidos que funcionam no diversos discursos apresentados na música, como o político, o histórico e o religioso, relacionando-os e levantando as terminações (imposições) ideológicas, bem como visualizar o lugar do sujeito que se diz criador do discurso.

A nossa pretensão vai no sentido de demonstrar as determinações ideológicas presente no contexto e isso se dará no campo da interpretação, ou seja, compreender o todo como um objeto simbólico e que este por sua vez produz sentido.

Diante de nosso objetivo e da importância do objeto em questão, cabe nos agora, apoiar em uma teoria de análise da linguagem, para darmos um aspecto científico a nossa pesquisa e provarmos nossas constatações com firmeza. A partir deste momento passamos então a construir um caminho teórico pelo qual seguiremos na realização desta pesquisa, que servirá principalmente para aprofundar os conhecimentos, em relação a teoria da Análise de Discurso.

Não poderia deixar de falar, que neste trabalho final do Curso de Letras o que nos direcionou para este caminho teórico, foi sem dúvida a forma particular que a Análise de Discurso tem ao conceber os atos de linguagem.

1. 1990年10月，在北京市召开的“中国人口科学大会”上，人口学家们就中国人口问题进行了广泛而深入的讨论。会议认为，中国人口增长过快，给资源、环境、经济和社会带来了沉重的负担。因此，必须实行计划生育，控制人口数量，提高人口素质。

2. 1991年，中国政府正式宣布实施“计划生育”政策，并将其作为基本国策。这一政策的核心是“晚婚、晚育、少生、优生”。政府通过立法、行政、经济等多种手段，鼓励公民自觉实行计划生育，对违反政策的行为进行处罚。

3. 在实施过程中，政府建立了严格的户籍管理制度，将人口增长与粮食供应、住房分配、就业安置等挂钩。同时，还开展了大规模的宣传教育活动，提高公民的计划生育意识。此外，政府还投入大量资金，发展计划生育事业，为育龄夫妇提供避孕节育服务、优生优育指导等。

4. 随着计划生育政策的深入实施，中国人口增长速度明显放缓。出生率、自然增长率持续下降，人口结构开始发生变化。这一政策为中国经济的快速发展和社会的长期稳定创造了有利的人口条件。

5. 然而，计划生育政策也带来了一些社会问题，如人口老龄化加剧、性别比例失衡等。为此，政府及时调整政策，从“独生子女”政策逐步过渡到“双独二孩”、“单独二孩”，再到现在的“全面二孩”政策，以适应人口发展的新形势。

UM POUCO SOBRE A ESTRUTURA AGRÁRIA NO BRASIL

Para a análise, faz-se necessário buscar um pouco da história agrária do Brasil. É importante saber como se deu o desenvolvimento agrário em nosso país ao longo dos anos, bem como o surgimento e o desenvolvimento do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem terra, que está em nosso trabalho como o lugar social que deu origem ao discurso analisado.

Para isso se faz também necessário considerarmos a história política brasileira que como sabemos, vem de um passado não muito bem sucedido se observarmos pelo lado social.

Desse modo faremos aqui um esforço para de forma sucinta levantar os fatos mais importantes a esse respeito. Colocaremos a história dividida em três períodos: o Primeiro refere-se ao período até 1963, onde o Brasil ainda não havia provado tanto do prazer pela modernização, a maioria, ou seja 75% da população habitavam o meio rural, apesar de concentrada a terra nas mãos dos grandes coronéis, havia uma certa harmonia diante do contexto social brasileiro pois ainda não tinha avançado o projeto do sistema capitalista pela globalização, concentração de renda e até mesmo o território brasileiro ainda era bastante inexplorado dificultando por tanto o projeto geopolítico concentrador da burguesia.

Nesse período os camponeses se organizaram fortemente na luta pelo acesso a terra através dos sindicatos, as ligas¹ camponesas, nas comunidades eclesiais de base da Igreja católica (CEBs). O auge deste período da organização dos camponeses foi durante o governo "democrático" de João Goulart (1961 a 1964) no qual chegou a ser criado o Estatuto da Terra, material que serviu mais tarde para as ações estratégicas do regime militar.

O segundo período que ficou marcada na história da organização fundiária foi o golpe militar de 1964. Vale ressaltar que para a história oficial brasileira não se trata de golpe mas de uma revolução militar.

1. The first part of the document is a

statement of the facts of the case. It is a statement of the facts of the case as they are known to the court. It is a statement of the facts of the case as they are known to the court.

The second part of the document is a statement of the law. It is a statement of the law as it applies to the facts of the case. It is a statement of the law as it applies to the facts of the case.

The third part of the document is a statement of the court's decision. It is a statement of the court's decision as to the facts of the case. It is a statement of the court's decision as to the facts of the case.

The fourth part of the document is a statement of the court's reasoning. It is a statement of the court's reasoning as to the facts of the case. It is a statement of the court's reasoning as to the facts of the case.

THE COURT'S DECISION IS AS FOLLOWS:

Tal fato se concretiza na tomada do poder político do Brasil pelas forças armadas no objetivo de conter o rumo “democrático” que se dava ao país através das organizações e pressão dos trabalhadores rurais, urbanos e com a “abertura” do poder político entre 1961/64 (governo de João Goulart).

Como se sabe historicamente o Brasil viveu sobre o regime da ditadura militar por mais de duas décadas, durante este período a organização agrária e dos camponeses sofreu grandes retrocessos uma vez que os governos eram formados por coronéis proprietários que buscaram a inibição das organizações populares de modo geral e aceleraram o processo centralizador do poder e da riqueza brasileira. Para isso faziam se uso dos instrumentos que necessário fosse, inclusive torturas e violências.

Como a estrutura agrária brasileira sempre foi palco de interesses, é preciso lembrar que os camponeses sempre tiveram diferentes formas de organização com o objetivo de conquistar o acesso a terra. Neste sentido o regime militar ou melhor o golpe de 1964 teve como principal função, modernizar os grandes proprietários coronéis e impedir a qualquer custo o acesso dos camponeses à terra, pois este vinham fortemente se organizando desde a década de cinquenta.

Algumas ações do regime militar comprovam esta estratégia, como por exemplo a desconsideração pelos governos militares, em relação ao estatuto da terra ou ainda seu uso de forma distorcida em favor de grandes companhias. Neste caso teve evidências o período de 1964 a 1968 (governo do General Costa e Silva). “Nessa condição, o Estatuto da Terra revelou-se um instrumento estratégico e contraditório para controlar as lutas sociais” (www.mst.org.br)

Assim a questão da terra se transformou durante o governo costa e silva em uma questão militar, com incentivo a agroindustrialização da agricultura capitalista em detrimento, a repressão das organizações camponesas. Foram criada ainda os discursos dos espaços vazios como **“terra sem gente para gente sem terra”**, mascarando a estratégia de ocupação das fronteiras brasileiras para fins de segurança nacional e do território amazônico para exploração das riquezas naturais. Outro

¹ Nome dado a um movimento dos trabalhadores que lutavam pela terra antes do surgimentos de sindicato

Figure 1. The effect of the concentration of the *Agrobacterium* suspension on the transformation efficiency of *Agrobacterium* strains. The *Agrobacterium* strains were grown in YEA medium for 24 h at 28 °C. The cell concentration of the strains was adjusted to 10⁸ cells/ml. The cell suspension was then diluted to 10⁶, 10⁷, 10⁸, 10⁹, and 10¹⁰ cells/ml. The cell suspension was then inoculated into the plant tissue. The transformation efficiency was determined by the number of transformants per 10⁶ cells. The data were expressed as the mean ± SD of three independent experiments.

The first of these is the fact that the majority of the population of the United States is of European descent. This is a result of the fact that the United States was founded by people of European descent, and the majority of the population of the United States today is of European descent.

1. The first step in the process of the development of a new product is the identification of a market need. This is often done through market research, which can be conducted in a variety of ways, including surveys, focus groups, and interviews. The goal is to understand what customers want and need, and to identify any gaps in the current market.

[illegible]

1. The first step in the process of the investigation is the identification of the problem. This is done by the investigator who is responsible for the investigation. The investigator must identify the problem and the scope of the investigation. This is done by the investigator who is responsible for the investigation. The investigator must identify the problem and the scope of the investigation.

1. The first step is to identify the problem or question that needs to be answered. This involves understanding the context and the specific requirements of the task.

CONFIDENTIAL - SECURITY INFORMATION

CONFIDENTIAL - SECURITY INFORMATION

80. $\frac{1}{2} \times 100 = 50$ percent of the total number of students are female.

exemplo dessa mascaração da verdade através do discurso do espaço vazio, foram os Projetos Rondon com falso sentido **“integrar para não entregar a Amazônia”**, com esse discurso o governo entregou as terras nas mãos das grandes empresas colonizadoras.

“O governo do General Médici iniciou uma campanha ufanista atravessada pelo “falso nacionalismo” de que era necessário integrar a Amazônia para não entregá-la aos estrangeiros”. (www.org.br/historico/historia2)

Finalmente é preciso lembrar que o período militar ficou marcado pelo processo de censura muitas vezes até às manifestações culturais e religiosas da sociedade. Reprimiu fortemente os conflitos, as lutas pela terra e construiu com a força do poder autoritário um Brasil que é hoje o segundo maior concentrador de terra nas mãos de grupos nacionais e internacionais, perdendo apenas para o Paraguai. O Brasil é ainda em consequência deste passado, um dos campeões em analfabetismo, em concentração de renda e de desigualdade entre as classes sociais (www.mst.org.br).

Depois de mais de duas décadas de controle político das forças armadas um cenário estava montado, e aqui começa na nossa visão o terceiro período do qual comentamos anteriormente: com as terras brasileira e a economia concentradas, as lutas e as organizações reprimidas e ameaçadas, o temor da sociedade diante da capacidade do poder autoritário em realizar violências absurdas, a agroindustrialização e modernização da agricultura capitalista que subsidiava as grandes empresas e a dependência das multinacionais no processo de produção. Chega por fim a nova república, a queda mascarada do regime militar, a “abertura” para democracia, e os trabalhadores ressurgem com suas organizações disseminadas por todas as regiões do país.

De 1981 a 1985 os trabalhadores rurais mesmo que de forma desarticulada ocupam novos espaços políticos com diferentes formas de organizações, sindicatos, federações, confederações, a Igreja Católica através da teologia da libertação passa a apoiar com mais definição as lutas populares. Tudo isso marca uma nova etapa da história da estrutura agrária no Brasil.

1. The first part of the document is a letter from the author to the editor, dated 1954. The letter discusses the author's interest in the subject of the journal and the author's intention to submit a paper. The author mentions that the paper is based on a study of the history of the subject and that it is intended to be a contribution to the field. The author also mentions that the paper is intended to be a contribution to the field.

[illegible][illegible]

1997, 1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025, 2026, 2027, 2028, 2029, 2030, 2031, 2032, 2033, 2034, 2035, 2036, 2037, 2038, 2039, 2040, 2041, 2042, 2043, 2044, 2045, 2046, 2047, 2048, 2049, 2050, 2051, 2052, 2053, 2054, 2055, 2056, 2057, 2058, 2059, 2060, 2061, 2062, 2063, 2064, 2065, 2066, 2067, 2068, 2069, 2070, 2071, 2072, 2073, 2074, 2075, 2076, 2077, 2078, 2079, 2080, 2081, 2082, 2083, 2084, 2085, 2086, 2087, 2088, 2089, 2090, 2091, 2092, 2093, 2094, 2095, 2096, 2097, 2098, 2099, 2100, 2101, 2102, 2103, 2104, 2105, 2106, 2107, 2108, 2109, 2110, 2111, 2112, 2113, 2114, 2115, 2116, 2117, 2118, 2119, 2120, 2121, 2122, 2123, 2124, 2125, 2126, 2127, 2128, 2129, 2130, 2131, 2132, 2133, 2134, 2135, 2136, 2137, 2138, 2139, 2140, 2141, 2142, 2143, 2144, 2145, 2146, 2147, 2148, 2149, 2150, 2151, 2152, 2153, 2154, 2155, 2156, 2157, 2158, 2159, 2160, 2161, 2162, 2163, 2164, 2165, 2166, 2167, 2168, 2169, 2170, 2171, 2172, 2173, 2174, 2175, 2176, 2177, 2178, 2179, 2180, 2181, 2182, 2183, 2184, 2185, 2186, 2187, 2188, 2189, 2190, 2191, 2192, 2193, 2194, 2195, 2196, 2197, 2198, 2199, 2200, 2201, 2202, 2203, 2204, 2205, 2206, 2207, 2208, 2209, 2210, 2211, 2212, 2213, 2214, 2215, 2216, 2217, 2218, 2219, 2220, 2221, 2222, 2223, 2224, 2225, 2226, 2227, 2228, 2229, 2230, 2231, 2232, 2233, 2234, 2235, 2236, 2237, 2238, 2239, 2240, 2241, 2242, 2243, 2244, 2245, 2246, 2247, 2248, 2249, 2250, 2251, 2252, 2253, 2254, 2255, 2256, 2257, 2258, 2259, 2260, 2261, 2262, 2263, 2264, 2265, 2266, 2267, 2268, 2269, 2270, 2271, 2272, 2273, 2274, 2275, 2276, 2277, 2278, 2279, 2280, 2281, 2282, 2283, 2284, 2285, 2286, 2287, 2288, 2289, 2290, 2291, 2292, 2293, 2294, 2295, 2296, 2297, 2298, 2299, 2300, 2301, 2302, 2303, 2304, 2305, 2306, 2307, 2308, 2309, 2310, 2311, 2312, 2313, 2314, 2315, 2316, 2317, 2318, 2319, 2320, 2321, 2322, 2323, 2324, 2325, 2326, 2327, 2328, 2329, 2330, 2331, 2332, 2333, 2334, 2335, 2336, 2337, 2338, 2339, 2340, 2341, 2342, 2343, 2344, 2345, 2346, 2347, 2348, 2349, 2350, 2351, 2352, 2353, 2354, 2355, 2356, 2357, 2358, 2359, 2360, 2361, 2362, 2363, 2364, 2365, 2366, 2367, 2368, 2369, 2370, 2371, 2372, 2373, 2374, 2375, 2376, 2377, 2378, 2379, 2380, 2381, 2382, 2383, 2384, 2385, 2386, 2387, 2388, 2389, 2390, 2391, 2392, 2393, 2394, 2395, 2396, 2397, 2398, 2399, 2400, 2401, 2402, 2403, 2404, 2405, 2406, 2407, 2408, 2409, 2410, 2411, 2412, 2413, 2414, 2415, 2416, 2417, 2418, 2419, 2420, 2421, 2422, 2423, 2424, 2425, 2426, 2427, 2428, 2429, 2430, 2431, 2432, 2433, 2434, 2435, 2436, 2437, 2438, 2439, 2440, 2441, 2442, 2443, 2444, 2445, 2446, 2447, 2448, 2449, 2450, 2451, 2452, 2453, 2454, 2455, 2456, 2457, 2458, 2459, 2460, 2461, 2462, 2463, 2464, 2465, 2466, 2467, 2468, 2469, 2470, 2471, 2472, 2473, 2474, 2475, 2476, 2477, 2478, 2479, 2480, 2481, 2482, 2483, 2484, 2485, 2486, 2487, 2488, 2489, 2490, 2491, 2492, 2493, 2494, 2495, 2496, 2497, 2498, 2499, 2500, 2501, 2502, 2503, 2504, 2505, 2506, 2507, 2508, 2509, 2510, 2511, 2512, 2513, 2514, 2515, 2516, 2517, 2518, 2519, 2520, 2521, 2522, 2523, 2524, 2525, 2526, 2527, 2528, 2529, 2530, 2531, 2532, 2533, 2534, 2535, 2536, 2537, 2538, 2539, 2540, 2541, 2542, 2543, 2544, 2545, 2546, 2547, 2548, 2549, 2550, 2551, 2552, 2553, 2554, 2555, 2556, 2557, 2558, 2559, 2560, 2561, 2562, 2563, 2564, 2565, 2566, 2567, 2568, 2569, 2570, 2571, 2572, 2573, 2574, 2575, 2576, 2577, 2578, 2579, 2580, 2581, 2582, 2583, 2584, 2585, 2586, 2587, 2588, 2589, 2590, 2591, 2592, 2593, 2594, 2595, 2596, 2597, 2598, 2599, 2600, 2601, 2602, 2603, 2604, 2605, 2606, 2607, 2608, 2609, 2610, 2611, 2612, 2613, 2614, 2615, 2616, 2617, 2618, 2619, 2620, 2621, 2622, 2623, 2624, 2625, 2626, 2627, 2628, 2629, 2630, 2631, 2632, 2633, 2634, 2635, 2636, 2637, 2638, 2639, 2640, 2641, 2642, 2643, 2644, 2645, 2646, 2647, 2648, 2649, 2650, 2651, 2652, 2653, 2654, 2655, 2656, 2657, 2658, 2659, 2660, 2661, 2662, 2663, 2664, 2665, 2666, 2667, 2668, 2669, 2670, 2671, 2672, 2673, 2674, 2675, 2676, 2677, 2678, 26

[illegible]

“...a partir da conferência Nacional dos Bispos no Brasil(CNBB) publicado após o Concílio Vaticano II 1965 ... Nesse movimento de renovação da Igreja pela Teologia da Libertação, as Comunidades Eclesiais de Base, começam a criar novos espaços” (www.mst.org.br/historico/historia6)

Foi ainda em 1985, reunindo todas essas organizações particularizadas, que o primeiro congresso dos trabalhadores rurais em luta pela terra, realizado em Curitiba Paraná, que surgiu a idéia da necessidade de um movimento autônomo, que viabilizasse uma luta mais generalizado pela democratização da terra. Surgem então deste congresso o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem terra – MST. Vale lembrar que neste congresso foi dado o primeiro passo, que foi reunir várias experiências de organização espalhadas por todo território nacional, avaliar os erros e acertos de cada uma dessas organizações, para delinear os moldes para o novo movimento que surgia.

De modo geral o que distingue o MST dos demais movimentos populares é exatamente isto, que através dos erros e acertos de uma longa história, este construiu sua forma e estratégia de ação. A diferença está então na capacidade de envolver as pessoas no momento da luta pela terra. O seu trabalho é feito de forma “planejada” sobre a pedagogia da libertação. Os autores os quais influenciam, se assim podemos dizer, os trabalhos do MST são: Paulo Freire, Leonildes Servolo de Medeiros, Sérgio Leite, João Pedro Stedile, Bernardo Mançano, Caetano Veloso, Frei Sérgio Gorgen e outros.

De 1985 depois do surgimento como movimento de massa até 1997, o MST teve uma grande importância para o processo de reformulação das políticas no campo brasileiro.

Por mais que os trabalhadores puderam se organizarem em diversas formas, foram muitos embates violentos com o setor político e militar que ficaram marcados na nossa história como centenas de despejos de camponeses realizados com brutal violência preservando o poder dos latifúndios, massacres como de El Dourados dos Carajás dado em 17 de abril de 1996 onde foram mortos 19 pessoas, a morte da líder

Margarida Alves, e muitas outras pessoas influentes como Chico Mendes (político e líder sindical), sem contar as dezenas de lideranças religiosas como padres, que também foram assassinados por se envolverem na luta pela terra. Essa violência mostra claramente o corporativismo de nossas instituições até o momento de hoje, num país que se diz “democrático” mas são comuns as práticas de uma época obscura marcada pelo autoritarismo da ditadura militar.

É importante lembrar que nestes 16 anos o MST conseguiu revolucionar a estrutura agrária brasileira, infiltrou juntamente com outros movimentos, a discussão da Reforma Agrária em todos os seguimentos da sociedade brasileira, e se colocou no ranking como o maior movimento de massa que já existiu na América Latina em termos de força e de organização popular.

Para finalizar é preciso lembrar ainda que nos últimos cinco anos o governo tem de todas as maneiras tentado inibir de forma estratégica a ação dos movimentos populares em específico o MST. As portarias, as medidas provisórias governamentais, e a repressão violenta, tem sido os principais instrumentos utilizados e vem fechando drasticamente as perspectivas das organizações de massa no Brasil. Em alguns casos o próprio governo tem se mostrado extremamente corporativista e conservador, como por exemplo a aplicação da lei de segurança nacional em julho de 2000, para enquadrar os líderes do MST. Porém esta ação foi revista mediante a sua repercussão negativa a nível nacional e internacional.

Por último é preciso ressaltar que o MST tem seus prós e seus contras, se fere os ideais de uns, por outro lado são muitos os que defendem. Entres esses, estão uma grande parte dos intelectuais brasileiros e pessoas de nível cultural como muitos artistas brasileiros, jornalistas, políticos, humoristas e até mesmo o empresariado brasileiro.

O CAMINHO: ANÁLISE DO DISCURSO

Será então sob a luz da Análise do Discurso, a qual notaremos (AD), teoria que surgiu da necessidade de um estudo particular às questões da linguagem, usando exatamente das questões não considerada pela lingüística, nem pelas ciências sociais, ou seja, a AD, se apoia exatamente nos "entremeios" das relações teóricas como a Lingüística e outras ciências que ocupam-se da linguagem. Assim a AD, ora está na língua, ora na gramática, para realizar seu intento que o próprio nome já diz, o discurso.

"Na história da reflexão da linguagem, a AD aparece como uma forma de conhecimento *cisionista*. Ela se constrói não como uma alternativa para lingüística _ que é a ciência positiva que descreve e explica a linguagem verbal humana _ mas como proposta crítica que procura justamente problematizar as formas de reflexões estabelecidas". (Orlandi: 1987. P. 11,)

Para a AD, um objeto deve ser pensado social e historicamente, de forma que confrontando sujeito e sistema origina-se o discurso. A teoria critica por tanto o "subjetivismo abstrato da onipotência do sistema" bem como, "o subjetivismo idealista no qual abre um território livre para a fala." (Eni Orlandi: 1978. P. 13)

Assim, trabalharemos o sujeito diante desta visão da AD, onde o sujeito é determinante para a existência do discurso. Porém, este é determinado pela ideologia.

Entende-se então na AD, que por mais que o sujeito coloca-se como produtor do seu discurso, este está determinado pelas relações histórico, sociais e ideológicas. O que há na verdade é uma camuflagem dessas interferências e relações, criando assim uma visão singular do discurso. "...não há discurso sem sujeito nem sujeito sem ideologia ... o sujeito é interpretado pela ideologia." (Orlandi:1987. P. 13)

Veremos ainda que para esta teoria, as condições de produção caracteriza o discurso, diante do objeto simbólico produzido pelo sujeito que já está determinado ideologicamente, junta-se aí, o social, o histórico para dar sentido ao dizível. Dessa forma em relação também ao discurso, a AD afirma que não há uma "linearidade" na disposição dos elementos da comunicação, na qual vê o discurso como um esquema

constituído de emissor, código, referente e mensagem, que por sua vez separa emissor e receptor. Num discurso, estes realizam processos de significação sem haver "separação estanque". "No discurso, constatamos o modo social de produção da linguagem..." (Eni Orlandi, 1987)

Sendo então a ideologia quem determina o sujeito e consequentemente o sentido, podemos afirmar que o discurso é o lugar de realização da ideologia e de sua relação com a língua. O sentido se constitui mediante relações discursivas, onde um discurso se relaciona com outro discurso, formando um processo contínuo, no qual um dito aponta para outros dizeres e deste emaranhado emerge o sentido.

Será então diante destas noções teóricas que estaremos nos debruçando sobre nosso objeto de análise para concluirmos o trabalho de pesquisa o qual propondo.

Como já vimos anteriormente, teremos a pretensão aqui, de falar de uma forma, ou melhor, de um estudo particular às questões da linguagem. Se afirmamos isso, a existência deste estudo particular, é porque existem outros estudos certamente. Para chegarmos a um conceito mais claro deste estudo em questão, é necessário que tenhamos um pouco mais sobre as demais teorias da linguagem.

Sabemos que são diversas as disciplinas que se preocupam com a linguagem. De forma que se entendermos linguagem como um sistema de signos, estamos sobre a luz da lingüística. Recorrendo superficialmente sobre os conceitos levantados por F. de Saussure, veremos segundo este que a linguagem é um fato social realizado de forma estrutural. Esse processo estrutural da linguagem exclui assim, os elementos da exterioridade como a história, o sujeito, o lugar de produção e outros. Sendo então a linguagem sobre a ótica da lingüística, constituída de elementos internos.

Continuando nesse caminho teórico, se nossa visão de linguagem for ainda, como de um sistema de regras socialmente convencionadas, o qual caracteriza a superioridade no dizer, como um trilho que dá a um tesouro (a linguagem) estamos pois, sobre os andaimes da gramática. A gramática por si só, assim como a lingüística, não dá conta dos elementos constitutivos da linguagem.

[illegible]

Não é nossa intenção, aprofundarmos em cada uma dessas teorias, recorreremos superficialmente a estas pelo fato de que estão intrinsecamente relacionadas com AD, nossa teoria de intenção. Mesmo sem esse aprofundamento é necessário afirmar, que são várias as teorias e disciplinas da linguagem, e que todas por sua vez, tiveram diferentes momentos, diferentes conceitos, com diversos autores que contribuíram com os estudos da linguagem.

Seguindo então avante, agora com uma visão múltipla sobre os conceitos de linguagem, baseado no seu aspecto social, e ciente de que podemos de diferentes maneiras, significar, encorpamos nosso trabalho seguindo os trilhos da AD. Seguir os trilhos aqui não pode ser entendido como andar por um só caminho, mas estar sobre a luz da AD, e esta é como se fosse um trilho com muito atalhos e muitas viravoltas ao mesmo tempo.

A linguagem para a AD, é na verdade tudo aquilo já citado pela lingüística e pela gramática, sendo que a análise de discurso faz suas considerações apoiada nos entremeios considerando também a historicidade da língua. A AD, não exclui o que é externo ao processo de linguagem, antes, busca o que é excluído pelas demais disciplinas para constituir seu conceito.

Teremos ainda que reafirmar o que as ciências sociológicas já afirmaram a muito tempo: a necessidade de estudar, o que do social constitui linguagem. Por isso mesmo, para a AD, não tem como estudar o ato lingüístico sem estudar o ato social em geral.

Mas antes ainda, de nos aprofundarmos nesta visão da AD, é necessário que entendemos um pouco mais sobre o aspecto histórico dessa teoria. Primeiro porque não podemos entender a AD, totalmente independente, ao contrário, ela realiza suas práticas dentro da lingüística e sobre isso J J Coutine, afirma que "...o analista de discurso precisa ser lingüista e deixa-lo de ser ao mesmo tempo..."², pois a ordem dos elementos da discursividade tem sua definição própria e que distinguem-se da materialidade da língua, mas, a pesar desta distinção esta se realiza dentro dela.

² Eni Orlandi, Linguagem e Funcionamento

1. Introduction

The purpose of this study is to investigate the effects of the proposed system on the performance of the participants. The study was conducted in a controlled environment, and the results were analyzed using statistical methods. The findings suggest that the proposed system has a significant positive impact on the performance of the participants, particularly in terms of accuracy and speed. The study also identified some limitations and areas for future research.

The study was conducted in a controlled environment, and the results were analyzed using statistical methods. The findings suggest that the proposed system has a significant positive impact on the performance of the participants, particularly in terms of accuracy and speed. The study also identified some limitations and areas for future research.

The study was conducted in a controlled environment, and the results were analyzed using statistical methods. The findings suggest that the proposed system has a significant positive impact on the performance of the participants, particularly in terms of accuracy and speed. The study also identified some limitations and areas for future research.

The study was conducted in a controlled environment, and the results were analyzed using statistical methods. The findings suggest that the proposed system has a significant positive impact on the performance of the participants, particularly in terms of accuracy and speed. The study also identified some limitations and areas for future research.

The study was conducted in a controlled environment, and the results were analyzed using statistical methods. The findings suggest that the proposed system has a significant positive impact on the performance of the participants, particularly in terms of accuracy and speed. The study also identified some limitations and areas for future research.

Diremos pois, que a AD, teve sua origem na Escola Francesa de Análise de Discurso, no momento em que vários estudiosos perceberam na linguagem formas diferentes para significar. Nos anos 60 do século XX, eis então que surge nas relações com outros domínios disciplinares, rompendo com conceitos centenários do século XIX.

Contrária a lingüística que está pela afirmação da não transparência da linguagem, a AD, mostra que a relação "linguagem/pensamento/mundo não é unívoca", ou fechada. Este estudo do discurso trabalha com o que se chama de "forma material, (não abstrata como o da lingüística)" é lingüístico, mas também é histórico.

É importante sabermos que a AD, não tem também a visão do materialismo histórico, isto é, a qual diz que o homem produz história mas esta não lhe é transparente.

Embora tenha se realizado enquanto teoria no meado do século XX, muito antes já preocupavam-se com os aspectos discursivos da linguagem. M Breal, ainda no século XIX, faz estudos sobre os textos em sua materialidade lingüístico-histórico (semântica histórica). Entre os anos 20 a 30 do século XX, os Russos Formalistas também já pressentiam a estrutura do texto. Logo vieram os Estruturalistas Americanos e assim aos poucos a AD, foi se consolidando e rompendo com os conceitos estritos da Lingüística, dos Marxistas e da Psicanálise.

Bem, já que a AD, é uma teoria que considera todos os elementos constitutivos da linguagem, vamos então entender e conceituar estes elementos através da ótica da Análise de Discurso.

Começamos por dizer que, para a AD, a linguagem é um contínuo acontecer mesclado de estrutura, onde o produtor (sujeito), é afetado pela história. Neste sentido vem a contribuição da psicanálise à análise de discurso, deslocando a visão de homem para sujeito. Não Podemos ver a linguagem somente como suporte de pensamento, nem somente como instrumento de comunicação, porque a linguagem não pode estar separada da sociedade que a produz. Ao realizarmos linguagem entram em jogo os processos histórico-sociais. Dessa forma, podemos concluir que linguagem é trabalho, é ação humana e que o seu ato está interpelado pelas questões históricas e sociais. Seguindo este caminho, a AD reintroduz os conceitos de vários elementos constitutivos

da linguagem como a própria língua, a história, o sujeito, chegando por fim a uma noção de discurso, o que veremos ainda adiante.

Com relação à língua, segundo esta teoria, é nela que o social e o histórico se dinamiza. "Só existe língua porque existe um grupo humano. São os atos humanos quem a transforma." Vimos então que aqui, a visão da AD, também difere da lingüística. A AD, ora está na língua, outras vezes na fala. Tudo que se refere a linguagem lhe interessa, embora seu papel é tratar de forma especial o "discurso" como seu próprio nome afirma.

Agora podemos finalmente falar do objeto, o discurso, que é a preocupação desta teoria. Eni Orlandi, conceituando ainda a linguagem, nos fala do discurso propriamente dito. Segundo a autora, considerando a linguagem relacionada à questão social – histórica a isso ela chama de condições de produção, logo, a prova da possibilidade de podermos considerar linguagem como ação. O discurso é assim, o lugar da realização dessa ação. É no discurso onde os elementos constitutivos da linguagem se encontram.

Para caracterizar os discursos, entre uma diversidade de tipologia proposta por diversas disciplinas, ciências e autores, Orlandi propõe uma das mais recentes tipologia de discurso originada dentro da AD. Com essa tipologia ela não denomina os discurso diretamente através de sua forma ou sentido, para evitar uma retaliação que para ela complicaria muito mais o entendimento. Por isso, ao contrário de reflexões para distinguir as instituições discursivas e suas normas, critérios pelos quais chegamos por exemplo aos variados discursos, discurso político, pedagógico, religioso, universitário e outros. Podendo ainda chegar a situações de subdivisão de discurso como, discurso político neoliberal, neonazista etc. Orlandi propõe então outra tipologia dividindo os discursos em três denominações: o discurso "autoritário, o lúdico e o polêmico." (Orlandi 2000, p 78)

Para a AD, o que deve caracterizar o discurso é seu funcionamento interno e não seu tipo visível. Os tipos de discursos adquirem eles mesmo uma visibilidade que para o analista de discurso, diante de um corpus, certamente serve como pressuposto. Mas

1. *What is the main purpose of the study?*
 2. *What are the research objectives?*
 3. *What is the research methodology?*
 4. *What are the findings of the study?*
 5. *What are the conclusions of the study?*
 6. *What are the limitations of the study?*
 7. *What are the implications of the study?*
 8. *What are the future research directions?*
 9. *What are the contributions of the study?*
 10. *What are the key words of the study?*

[illegible][illegible]

1. *What is the main purpose of the study?*
 2. *What are the research objectives?*
 3. *What is the research methodology?*
 4. *What are the findings of the study?*
 5. *What are the conclusions of the study?*
 6. *What are the limitations of the study?*
 7. *What are the implications of the study?*
 8. *What are the future research directions?*
 9. *What are the contributions of the study?*
 10. *What are the key words of the study?*

Figure 1. The effect of the concentration of the *Agrobacterium* suspension on the transformation efficiency of *Agrobacterium* strains.

esta visibilidade é fruto do próprio funcionamento discursivo, ou de uma etiqueta como um movimento popular, um partido político, uma religião, uma universidade etc.

Dessa forma, para caracterizar os discursos em autoritários, lúdicos ou em polêmicos, Orlandi propõe o estabelecimento de critérios distinguindo os respectivos funcionamentos, tomar como referência os elementos constitutivos dos discurso em questão, como, lugar de produção, a sua relação com a produção de sentido. É na verdade, descobrir o tipo do discurso através de seus elementos internos de funcionamento. Por meio desta dinâmica, Orlandi propõe as tipologias a seguir:

“discurso autoritário: aquele em que a polissemia é contida, o referente está apagado pela relação de linguagem que se estabelece e o locutor se coloca como agente exclusivo, apagando também sua relação com o interlocutor;

discurso polêmico: aquele em que a polissemia é controlada, o referente é disputado pelos interlocutores, e estes se mantêm em presença, numa relação tensa de disputa pelos sentido;

discurso lúdico: aquele em que a polissemia está aberta, o referente está presente como tal, sendo que os interlocutores se expõem aos efeitos dessa presença inteiramente não regulando sua relação com os sentidos.”

(Orlandi, 2000 p. 78)

Depois dessa caracterização é necessário ressaltar que as nomenclaturas propostas aqui, não afetam em nada os sujeitos desses discursos. Não se trata portanto, de um julgamento do sujeito do discurso e sim uma denominação do seu discurso e como já vimos este é fruto das relações de uma série de elementos constitutivos. Vale lembrar que quando afirmamos que tal discurso é autoritário, pensando no sujeito de tal discurso como produtor, estamos na prática realizando o que chamamos aqui de camuflagem (para a AD, é o apagamento ou silenciamento), que se dá por meio das imposições ideológicas que encarregam-se de interpelar o sujeito a produzir sentido.

Outra observação relevante neste caso, é que jamais um discurso será totalmente puro, autoritário, lúdico ou polêmico. Caracterizar um discurso como tal, pode no máximo significar que há uma predominância.

[illegible][illegible][illegible][illegible][illegible]

O que cabe ainda lembrar, é que o discurso, além das condições sócio-histórica, este é constituído de um sujeito que é interpelado pela ideologia e que carrega por excelência um ou vários sentidos. A AD faz um recorte em relação a conceitualização destes elementos do discurso, ou melhor, da linguagem. Segundo Orlandi, esta conceitualização é necessária, mas "com instrução e nunca procedimentos estritos, com regularidade e não com regras" (Orlandi 1978). Em outras palavras, Orlandi afirma que é na prática da Análise do Discurso que tais elementos adquirem formas e afloram seus aspectos na linguagem.

Dessa forma, em relação ao sujeito do discurso, a AD propõe este mesmo relacionamento, ou seja, o sujeito só pode ser determinado se considerado for, o contexto no qual esta inserido.

" é na prática das análises que esses conceitos adquirem nitidez...É também na prática que a análise de discurso acaba revelando aspectos da linguagem que não seriam conhecidos através de outras perspectivas". (Orlandi, 1978, p. 178)

Por isso que falam de ilusão discursiva do sujeito, isto quer dizer que o indivíduo se coloca como sujeito, imaginando ser a fonte do seu dizer, quando na realidade sua identidade só é possível porque como já vimos, há uma interpelação da ideologia. A AD, no entanto propõe uma "re-significação de ideologia" a partir da consideração da linguagem, e aqui entra a necessidade da interpretação.

Diante da ótica da AD, só há sentido porque existe interpretação. O homem é levado a interpretar, ou seja, ele se coloca diante da questão com intenção de definir o que é e o que significa. Esse ser e esse significar da questão é na excelência o sentido, que por sua vez aparece como evidência, "como se já estivesse lá". Isso tudo é responsabilidade da ideologia, na verdade, interpretando ideologicamente o homem camufla sua capacidade de interpretar. "...É o trabalho da ideologia: produzir evidências, colocando o homem na relação imaginária com suas condições materiais de existência". (Orlandi, 2000, p. 46)

Já o sentido, do qual afirmamos ser ele, fruto das posições ideológicas, esse por ser um dos elementos constitutivos do discurso, segundo Orlandi, está relacionado a

... ..

... ..

... ..

... ..

... ..

tipologia do discurso da qual já notamos. Ou ainda, é mediante o discurso que definimos o sentido. Vale lembrar que em um mesmo discurso é possível vários sentidos. Fiorim também ao falar sobre o sentido afirma que o mesmo é constituído mediante o conhecimento do sujeito. De forma mais fácil, entenderemos o sentido relacionando este com o dito pelo não dito na unidade discursiva.

DO DISPOSITIVO À ANÁLISE

Depois de definidos os caminhos pelos quais seguiremos na realização desta pesquisa, é o momento de partirmos para realidade, isto é, o desafio está lançado.

Como já definimos, voltamos a ressaltar, será nosso corpus, a música "Ordem e Progresso" de Zé Pinto, Compositor de músicas engajadas, a qual esta foi divulgada através de um trabalho do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST, em parceria com Beth Carvalho e outros artistas brasileiros. Trabalho este realizado em 1996 quando o MST passava por sua fase de maior crescimento no Brasil e ganhava diante da sociedade a sua grande importância em quanto movimento propositor de mudanças para estrutura agrária no Brasil.

Diante deste contexto, consideramos o MST como sendo então o lugar social para o sujeito autor deste discurso que constitui o nosso corpus, e pelo que percebemos, segundo a teoria da análise de discurso este é um discurso político vindo de alguém que diz-se da ala esquerdista brasileira.

Para não entrarmos direto pela definição tipológicas de discurso como se esse não dependesse de todo um processo, trabalharemos um pouco com o que diz a AD, sobre denominação de tipologias de discurso e sobre a constituição de corpus. Em relação ao primeiro, a definição de tipologia discursiva, trabalharemos melhor quando falarmos dos elementos internos do discurso, já a constituição de um corpus, é na verdade uma montagem discursiva, obedecendo princípios teóricos da análise de discurso.

A pesar de estarmos aqui, intrinsecamente ligados, influenciados e identificados, pelo lugar social, como analista não faremos e não poderíamos fazer nenhum juízo de valor, sob pena de nosso trabalho perder o seu caráter de pesquisa. A nossa grande questão, é saber o porque do discurso, como este possui tais sentidos através de tais dizeres e quais são estes sentidos.

Se o processo de análise é iniciado pelo estabelecimento de um corpus, é importante observarmos a necessidade da intervenção teórica em todo momento do

processo analítico. É preciso lembrar ainda que, no que concerne a natureza da linguagem, a AD, interesse-se por práticas discursivas como imagens, som, letra (escrita) etc. Voltando ao nosso corpus de trabalho, podemos afirmar que a música "Ordem e Progresso" é na sua superfície lingüística uma unidade textual. Para nossa pesquisa, como já foi dito, o que importará são os sentidos buscados à exterioridade textual. O nosso objetivo é a materialidade lingüístico-discursiva e será no texto bruto (material empírico), remetido aos funcionamentos discursivos internos que encontramos essa materialidade.

Assim, estabeleceremos agora um parâmetro para nos possibilitar a análise dos processos discursivos e das formações discursivas em nosso objeto. Partiremos do princípio de que a música apresenta um discurso com tendência ao autoritário (discurso parafrástico), uma vez que sociedades como a nossa predomina-se pela realização deste.

"... é preciso acrescentar que sociedade como a nosso, pela sua constituição, pela sua organização e funcionamento, pensando-se o conjunto de suas práticas ... tende em produzir a dominância do discurso autoritário..."(Orlandi 2000, p. 87)

Veremos então no decorrer desta análise, que há uma permanência de sentido no discurso em questão, que existe falsa defesa de uma classe social. Segundo a AD, diríamos pois, que há uma monossemia³. Quando dizemos que há uma falsa defesa, é porque ao mesmo tempo que a defende, os enunciados estão carregados de ideologia burguesa.

O que nos permitem estas afirmações, é a presença do processo parafrástico garantindo a permanência e a ilusão da evidência do sentido, como podemos observar, no refrão da música, as palavras "**país; bandeira; e Pátria-Brasil**" se substituem com os mesmos sentidos, referindo-se ao Brasil que vivemos.

De posse dessa materialidade lingüístico-discursiva, começaremos relembando que o discurso não é um processo fechado, é um processo contínuo, onde um dizer

³ Permanência de Sentido em um determinado discurso através do processo parafrástico.

presente vem de outros dizeres históricos ou mesmo atuais, apontando para outros dizeres futuro. Faremos então aqui um recorte: a busca dos sentidos impregnados no discurso existente neste corpus, que é nosso objeto, assim dizendo, empírico e que está rodeado pela historicidade como a política e a estrutura agrária brasileira.

Assim como as palavras do refrão se substituem na finalidade de manter o sentido, de mostrar a nossa realidade, percebe-se neste mesmo trecho do discurso uma carga metafórica, basta vermos que **"Este é o nosso país..."** Vindo de um movimento de sem terra, só poderia estar se referindo metaforicamente a um Brasil que como já sabemos, são milhões os que passam fome, milhares os que não tem acesso à terra, um país onde 75% da sua superfície terrestre é ocupada por 3% da população, mesmo assim o enunciado afirma **"Este é o nosso país"**.

Quando afirmamos que o presente discurso tem tendência ao autoritário, é porque percebemos uma forte ligação com o nosso passado histórico e político, o que nos permitem afirmar a presença da tipologia política do discurso. Ao nos remetermos a esse nosso passado histórico e político, que como sabemos, foi ao longo do tempo linear, ou seja, sistema no qual até mudou o nome do domínio como o, da Velha República passou para República Nova, República Contemporânea, Estado Democrático etc. Porém não mudou a forma do domínio. Como já constatamos, mesmo num discurso que se diz inovador, encontramos puramente a preservada presença do passado (do velho, autoritário e histórico). Poderíamos dizer ainda que, no que se diz novo, está presente o espírito conservador.

No fragmento **"...é por amor a esta Pátria-Brasil; que a gente segue em fileiras"**, está notável os vestígios da ditadura militar, a presença de um patriotismo ideológico, logo, a constatação do sentido de dominação, próprio do discurso político. Em resumo, podemos dizer que, o autoritarismo vem vencendo as barreiras temporais, atravessando culturalmente gerações a gerações, dominando todas as classes, inclusiva a dos trabalhadores.

Por mais que notamos essa predominância ao autoritário, temos que destacar aqui, a presença do novo, uma tendência ao polêmico. O sintagma **"esta é nossa bandeira"**, tendo pois, as políticas do país, a estrutura agrária como referente no

discurso, é perfeitamente possível outros sentidos que não os que já notamos. Assim, a polissemia⁴ se abre. Qual a bandeira a que este enunciado se refere? A bandeira brasileira ou a bandeira do MST, Ou ainda, a palavra bandeira neste enunciado pode estar fazendo referência às marcas_ideológicas de um movimento? Se assim for, **“bandeira”** está substituindo muitas outras palavras como, reforma agrária, saúde, educação, palavras que são próprias dos movimentos de trabalhadores. Desta mesma forma, o trecho **“a ordem é ninguém passar fome; progresso é o povo feliz....”** traz tantas possibilidades, inclusive de ser confrontada com as respectivas palavras Ordem e Progresso, escritas na bandeira brasileira. Vimos então que as mesmas palavras, em discursos distintos não possuem os mesmos sentidos, e isso se deve às formações discursivas que são diferentes em cada um dos discursos.

É então por todos estes motivos que o discurso em nosso corpus, não é totalmente autoritário, também não é só político, porque em tudo que já notamos encontra-se a presença do histórico.

Para melhor definirmos, diríamos que na música está os discursos políticos e histórico e que estes por sua vez tendem para a tipologia do discurso autoritário, sendo possível a presença do polêmico.

Em relação as formação discursiva, vale lembrar que a AD, nos traz ainda uma relação com o processo parafrástico: a noção da monossemita. A AD, desloca assim, o efeito parafrástico para o conceito de silenciamento ou apagamento. O efeito silenciador do processo parafrástico se dá ao analisarmos o dito e o não dito no enunciado.

Eni Orlandi ao tratar essa questão da formação discursiva, propõe questões para descobrir o que os respectivos enunciados silenciam. O que o sujeito autor não diz ao dizer algo e nos mostra, que ao dizermos uma determinada coisa, apagamos a possibilidade de dizermos tantas outras, dessa forma, está explícito as marcas do autoritarismo. Vale lembrar, “...que a função mais própria do autoritário não é impedir que as pessoas digam o que querem, mas sobretudo obrigá-las a dizer o que não

⁴ Possibilidade de diferentes sentidos em um enunciado

querem" (Barthes, 1976). Logo, **"é por amor a esta Pátria-Brasil"**, poderia ser por rancor, por ódio, por respeito etc. **"a reforma agrária é a volta; do agricultor a raiz"** porque a volta? Se historicamente sabemos que eles nunca estiveram na terra. Assim, poderia ser também a chegada e não a volta, mas percebe-se que neste contexto, tanto a palavra "volta" como "chegada" ambas teriam o mesmo sentido e aí confirmamos o que chamamos de permanência.

Para nossa análise a identificação do sujeito, seu lugar social e ideológico, serão de suma importância. Essa identificação do sujeito e a descrição do lugar social e ideológico, é na verdade a compreensão e significação do discurso. Assim, para nosso dispositivo é necessário recorrermos as noções de interpretação segundo a AD. É a interpretação, uma manifestação da ideologia e esta acontece basicamente em dois momentos: primeiramente considera-se, que "o sujeito que fala interpreta" (Orlandi 2000 p. 60), por isso a análise é na verdade uma descrição dos gestos de interpretação realizada pelo sujeito autor do discurso.

"...a interpretação faz parte do objeto da análise, isto é, o sujeito que fala interpreta e o analista deve procurar descrever esse gesto de interpretação do sujeito que constitui o sentido ..." (Orlandi 2000 p. 60)

Em segundo, a análise é por si só interpretação, não há descrição se não por meio da interpretação, em outras palavras, a interpretação está no ato de produção do sujeito e no ato de descrição do analista. "...é preciso compreender que não há descrição sem interpretação, então o próprio analista está envolvido na interpretação..." (Orlandi 2000 p. 60)

Na música "Ordem e progresso" o sujeito autor fala, ou melhor, compõe de um lugar social que como já dissemos, imaginamos que seja o MST. Podemos perceber ainda que o sujeito está ideologicamente determinado, e a ideologia é a da classe trabalhadora, **"se o branco da paz irradia/ vitória das mão calejadas....quem pões com carinho a semente / para alimentar a nação ... A reforma agrária é a volta / do agricultor à raiz"**, são fragmentos que como sabemos, estão sempre nos dizeres de

representantes formais das instituições que agrupam a classe trabalhadora, logo, encontramos aí vestígios destas instituições como os movimentos populares, os partidos políticos, a reforma agrária etc.

Voltando a noção do implícito ou de silenciamento, vemos que os enunciados apagam os verdadeiros enunciados que deveriam ser ditos. Assim, se diz **“o branco da paz”** porque não se diz o **“vermelho da guerra”** **“vitória das mão calejadas”** porque não se pode pelo contexto, dizer que a vitória é das mãos não calejadas.

Como já afirmamos, **“seguimos fileiras”**, historicamente tem uma ligação com um passado autoritário, com um regime militar e que este tinha por função negar à liberdade. Por isso **“seguir fileiras”** nos traz aqui o mesmo sentido de negação e negação ao novo. Mais uma vez o autoritarismo se faz presente, por mais que tal discurso pretende ser libertador, este está cheio de palavras com sentidos corporativistas como **“seguir fileiras, ordem, progresso ...”**, palavras que são ditas com sentidos metafóricos para negar. Assim, com **“ordem”** se nega liberdade, **“seguir fileiras”** também nega a liberdade, a possibilidade de sermos diferente do que foram no passado. Desta mesma forma **“este é nosso país”**, se diz que é para negar que não é o nosso país.

Mesmo tendo um sujeito-autor, este por sua vez desloca-se para o discurso com outras perspectivas, os enunciados parecem não vir apenas do sujeito (compositor especificamente), e essas marcas são encontradas até mesmo nas formas gramaticais onde tudo está na terceira pessoa do plural ou do singular. **“...nosso país; nossa bandeira; a gente segue...; queremos mais...; queremos que abrace ...”**. observamos ainda que o sujeito autor, por mais que o consideramos, nós interlocutores, leitores ou mesmo o analista, confrontam, sempre com esse **“nós”**, que ao nosso ver para ser definido, ou melhor interpretado, dependerá da relação com o interlocutor e também da posição que este ocupa. Esse deslocamento do sujeito autor é explicável na teoria da AD. Pechêux caracteriza as funções enunciativas do sujeito autor: a função de locutor, a de enunciador e a de autor. Para ele, **“... há três funções enunciativa-discursiva do sujeito _ a de locutor, a de enunciador, e a de autor”**. (Orlandi: 1999. P. 104)

Portanto, este deslocamento passando do "eu" para o "nós" (terceira pessoa) é na verdade a função enunciativa do sujeito, de outra forma, o "eu" do discurso se desloca com outras perspectivas e se coloca numa representação coletiva que como já dissemos dependem do sujeito leitor, que também é determinado pelo seu lugar sócio-histórico.

Da mesma forma que Pêcheux fala das funções enunciativas do sujeito autor, segundo ele, para o sujeito leitor há as três funções correspondentes: a função alocutário, a função destinatário, e por último a função leitor.

"...do lado da "recepção", a alocutário corresponde à função do locutor; o destinatário à do enunciador; e, em nossa proposta, o leitor é a função enunciativo-discursiva que corresponde a do autor" (Orlandi:1999. P. 104)

Como já nos colocamos nesta pesquisa influenciados pelo lugar social, estamos portanto, cumprindo a função leitor, aquele que se identifica com a ordem social dada no discurso.

Ao depararmos com a música do lugar em que estamos analisando, diríamos pois, que os sentidos são evidentes. Parece estar ali mesmo nas palavras, a necessidade de denunciar a estrutura agrária no Brasil, de exaltar a organização dos trabalhadores rurais sem terra, de difundir a suas indignidades, e colocar-se contrária as políticas brasileiras. Porém, sabemos que os sentidos não estão incorporados nas palavras simplesmente, mas, são na essência resultados das formações discursivas. As formações discursivas segundo a AD, são posições dos sujeitos no discurso. Qualquer sujeito discursivo está interpelado pela ideologia, é através da interpelação do sujeito ideologicamente que chegamos a essas formações discursivas e consequentemente caracterizamos os sentidos. Ou ainda, a ideologia tem uma maneira de produzir seus efeitos num discurso, determinando o sujeito, dando sentido as palavras e a esse processo chamamos de formação discursiva. Vale lembrar que neste sentido a ideologia não é tratada de modo inconsciente ou ingênua como vêm outros autores ligados as ciências sociais.

É por isso que os sentidos, os quais já referimos anteriormente só são possíveis diante das posições ideológicas que já conhecemos e do seu processo sócio-histórico. Entendemos o que entendemos em nosso corpus, por que conhecemos o que é o MST. Sabemos da sua historicidade pela televisão, pelos jornais e pelo nosso próprio lugar social e sabemos ainda, dos confrontos existente entre as classes sociais.

Vimos através deste trabalho que evidências não existem, que o que está dito, só foi dito porque outras coisas se deixaram de dizer. Dessa forma concluimos que os sentidos existentes em um enunciado, resulta do trabalho do sujeito que é na sua essência uma carga ideológica, que em contato com a linguagem e sua materialidade sócio-histórica produz o discurso e evidentemente lhe dá um ou vários sentidos.

CONCLUSÃO

Não diríamos que o desafio foi vencido, que todos os sentidos foram descobertos, porque com tudo que levantamos em nossa análise, o discurso continua. Nele e através dele, poderá se buscar tantas outras análises bem como tantos outros sentidos. Nossa análise partiu de um recorte e este por sua vez se constituiu mediante nossa visão e do nosso lugar social. Por isso, a prova de que poderemos sobre este mesmo objeto realizarmos muitas outras análises, de muitos outros lugares e com muitos outros recortes.

O certo é que alargou nossos conhecimentos no que se refere a Teoria da Análise de Discurso e isto era por assim dizer, uma das nossas principais intenções. No percurso que fizemos, iniciamos por uma proposta de pesquisa, delineamos o caminho teórico, nos familiarizamos com os conceitos, disciplinas e autores diversos e chegamos a prática da análise do discurso. Realizamos então o exercício da escuta, visualizamos além das evidências, e atravessamos a superficialidade lingüística em busca dos sentidos. O que nos deixa tranquilos para dizer, que cumprimos nosso objetivo de produzir algo sucinto, mas palpável teoricamente e que poderá servir para outros que se interessarem pelos estudos da linguagem. Lembramos ainda que ao passo que elevamos nosso conhecimento, abriu-se também novos horizontes, novas perspectivas para realização de outros trabalhos como este.

Olhando pelo contexto sócio-histórico, não poderíamos deixar de afirmar, que nos surpreenderam as reflexões abordadas em relação ao discurso objeto de nossa análise. Que é extremamente interessante a reflexão sobre os sentidos nos enunciados, só assim, através de uma escuta que perpassa a superficialidade lingüística é que desmascaramos as evidências ilusórias das palavras do discurso.

BIBLIOGRAFIA COMENTADA

CD Arte em Movimento, Música Ordem e Progresso, 1996

ORLANDI, Eni, Discurso e Leitura, 4º ed. Editora UNICAMP, Campinas SP. Março de 1999.

ORLANDI, Eni, Análise de Discurso, Princípios & Procedimento, Editora Pontes, Campinas SP. 2000.

Página da w – www.mst.org.br/historico/historia. A Situação no Campo Brasileiro

Página da w – www.mst.org.br/historico/historia. As Condições Objetivas e Subjetivas

Página da w – www.mst.org.br/historico/historia6 O desenvolvimento do MST

BIBLIOGRAFIA

- CD Arte em Movimento, Música Ordem e Progresso, 1996
- Dicionário Escolar Inglês – Português, Português – Inglês, 37 ed. Ediouro Publicações, Rio de Janeiro, RJ.
- FERNANDES, Francisco; LUFT, Celso Pedro; GUIMARÃES, F Marques, Dicionário da Língua Portuguesa, Globo, Edição Especial, 36° ed. Rimotan Editora, 1994.
- GODET, e F. T. Hak, Por uma Análise Automática do Discurso. Uma introdução à Obra De Micheu Pêcheux. Editora UNICAP, Campinas, SP. 1997.
- LEME, Odilon Soares, A Acentuação, Coleção Mackenzie.
- LIMA, Rocha, Gramática Normativa da Língua Portuguesa, 35° ed. Retocada e enriquecida, José Olympio Editora, Rio de Janeiro, RJ. 1998.
- PULCCINELLI, Orlandi. As Formas do Silêncio, 4° ed. Editora UNICAMP, Campinas, SP. 1997.
- PULCCINELLI, Orlandi, Discurso e Leitura, 4° ed. Editora UNICAMP, Campinas SP. Março de 1999.
- PULCCINELLI, Orlandi, Análise de Discurso, Princípios & Procedimento, Editora Pontes, Campinas SP. 2000.
- PULCCINELLI, Orlandi, A linguagem e Seu Funcionamento, As Formas do Discurso, 2° ed. Revista e Aumentada, Pontes, Campinas SP. 1987.
- PECHÊUX. M. O Discurso, estrutura e Acontecimento. Tradução: Eni Pulcinelli Orlandi, Pontes Editores. Campinas, SP. 1990.
- PULCCINELLI, Orlandi, Discurso Fundador, A Formação do País e a Construção da Identidade Nacional. Pontes, Campinas SP. 1993.
- Página da w – www.idiomaportugues.com.br/linguagem, A Linguagem tem suas coisas.
- MAINGUENEAU, Dominique, Novas tendências em Análise do Discurso. 2° ed. Editora Pontes, Campinas, SP. 1993.
- SAUSSURE, de Ferdinand, Curso de Lingüística Geral. Editora Cultrix, São Paulo 93/94

“ORDEM E PROGRESSO”

**Este é o nosso país/
esta é a nossa bandeira/
é por amor a esta pátria-Brasil
que a gente segue em fileira. (bis)**

Queremos mais felicidade/
no céu deste olhar cor de anil/
No verde esperança sem fogo
bandeira que o povo assumiu. (bis)
Amarelo são os campos floridos/
as faces agora rosadas/
Se o branco da paz irradia
vitória das mãos calejadas. (bis)

**Este é o nosso país/
esta é a nossa bandeira/
é por amor a esta pátria-Brasil
que a gente segue em fileira. (bis)**

Queremos que abrace esta terra/
por ela quem sente paixão/
quem põe com carinho a semente
pra alimentar a Nação. (bis)
A ordem é ninguém passar fome/
progresso é o povo feliz/
A Reforma Agrária é a volta
do agricultor à raiz. (bis)

(Zé Pinto)